

**O QUE É SER PROFESSOR? UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO DOCENTE NOS ANAIS DO EnANPAD (2003-2013)**

**ELIZA REZENDE PINTO NARCISO**

Universidade Federal de Lavras  
eliza\_narciso@hotmail.com

**ANDREINA DEL CARMEN CAMERO DE LIMA**

UFLA - Universidade Federal de Lavras  
andreinalima@yahoo.com.br

**CHRISTIANE BATISTA DE PAULO LOBATO**

Universidade Federal de Lavras  
chris\_batista@yahoo.com.br

## **GESTÃO DE PESSOAS – INCENTIVOS, REMUNERAÇÃO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO**

### **O QUE É SER PROFESSOR? UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO DOCENTE NOS ANAIS DO EnANPAD (2003-2013)**

#### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi analisar como as produções científicas têm abordado o sentido e o significado do trabalho docente e identificar as suas principais características, através de um estudo bibliométrico dos anais do EnANPAD, no período de 2003 à 2013. Para um total de 417 artigos sobre trabalho, apenas três tratam sobre trabalho docente e aspectos relacionados ao seu sentido e significado. Através dos artigos analisados, percebe-se que o trabalho docente tem passado por uma perda de sentido e significado devido à precarização das condições de trabalho, a mercantilização do ensino e uma forte desvalorização da profissão docente.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente; Sentido e significado; Bibliométrico.

#### **ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze how scientific productions have discussed the meaning and significance of teaching and to identify their main features, through a bibliometric study of the annals of EnANPAD, from 2003 to 2013. For a total of 417 articles talking about work, only three deal on teacher work and aspects related to its meaning and significance. Through the articles analyzed, is possible to detect that the teacher's work has experienced a loss of sense and meaning, due to precarious working conditions, the commodification of education and a severe devaluation of the teaching profession.

**Keywords:** Teaching Work; Meaning and significance; Bibliometric Study.

## Introdução

Nos últimos anos, a preocupação com temas relacionados ao campo do trabalho tem aumentado (MACÊDO, 2010). Essa preocupação se deve em grande parte às mudanças que têm ocorrido no mundo do trabalho, influenciando sua organização e até mesmo a sua intensificação na sociedade contemporânea. Além disso, Menezes, Nepomuceno e Batistas-Santos (2011) apontam que o trabalho assume um caráter fundamental na vida do homem na sociedade moderna.

Cattani (2000) define o trabalho a partir de dimensões ambivalentes, como sinônimo tanto de opressão quanto de emancipação, tortura (*tripallium*) e prazer, alienação e criação. Tais dimensões, para o autor, não se limitam à jornada laboral, mas repercutem sobre a totalidade da vida em sociedade. O trabalho representa um sentido essencial na formação da identidade do indivíduo, pois é através do trabalho que os indivíduos enxergam e buscam a possibilidade de realizar-se, de expressar suas competências e de se integrar socialmente (ANDRADE e CARDOSO, 2012). Ademais, é por meio desse processo que o ser humano molda sua própria subjetividade, podendo o trabalho ser considerado como uma categoria estruturante da vida humana. Desta forma, Paula et al (2012a) afirmam esse papel do trabalho como fator relevante para a subjetividade e a construção da identidade dos indivíduos.

As transformações relacionadas ao mundo do trabalho geraram também mudanças nos próprios atributos deste mercado, inclusive na área de educação. O cenário universitário, em especial, passou por diversas modificações decorrentes do sistema neoliberal e as consequentes transformações que este sistema gerou no trabalho, ocasionando uma precarização do trabalho docente. A função do professor já não é apenas mediar o processo de conhecimento do aluno, mas tem como finalidade articular escola e comunidade. Ou seja, o docente não deve somente ensinar, ele deve também “participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, se estendendo às famílias e à comunidade” (FROTA e TEODÓSIO, 2012, p.4). Além disso, Paula *et al* (2012b) afirmam que o trabalho também passou por transformações no que se refere aos sentidos/significados atribuídos a este pelos trabalhadores, inclusive o trabalho docente.

Ao estudar o trabalho, é fundamental entender o sentido e significado que o indivíduo atribui à função que exerce. A partir de estudos sobre o significado e sentido do trabalho com docentes, Basso (1998), define significado atribuído ao trabalho como a generalização e a fixação da prática social humana, relacionada a instrumento, técnicas, relações sociais. Já o sentido do trabalho é definido por Tolfo e Piccinini (2007) como um componente da realidade social construída e reproduzida e que tem interação com aspectos individuais e da sociedade e que influencia as ações pessoais e sociais num dado momento histórico.

Devido às diversas mudanças por que tem passado o trabalho e sua organização, surge a necessidade de estudar essa categoria que é essencial a vida do homem e ocupa um lugar central na sociedade contemporânea. Além disso, em especial, o trabalho docente também sofreu várias transformações decorrentes da mercantilização do ensino e da adoção de práticas gerenciais pelas instituições de ensino, o que pode consequentemente, acarretar mudanças também no sentido/significado do trabalho docente. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar como as produções científicas têm abordado o sentido e o significado do trabalho docente e identificar as suas principais características, através de um estudo bibliométrico.

## Trabalho: contextualização e conceitos

Segundo Macêdo (2010), nos últimos anos, existe uma crescente preocupação com temas relacionados ao campo do trabalho. Essa preocupação se deve em grande parte às mudanças que têm ocorrido no mundo do trabalho, influenciando sua organização e até mesmo a sua intensificação na sociedade contemporânea. Menezes, Nepomuceno e Batista-

dos-Santos (2011, p.4) apontam que “nas sociedades modernas, o trabalho torna-se uma atividade institucionalizada cuja existência assume uma importância decisiva na vida do homem em sociedade”.

O conceito de trabalho, considerando sua etimologia, está relacionado à expressão romana “*tripallium*”, que era um instrumento de tortura formado por pontas pontiagudas e que estava associado ao castigo (FERREIRA e MENDES, 2001). Godelier (1986) aponta que depois criou-se o conceito de *labor*, com origem no latim. O autor assinala que *labor* indicava labuta, trabalho árduo, dor e sofrimento. Assim, na Antiguidade Clássica, “labor estava restrito à esfera privada, à vida doméstica, sendo a figura do escravo a que tipificava, na Grécia antiga, o exercício do labor” (MENEZES, NEPOMUCENO e BATISTA-DOS-SANTOS, 2011, p. 3). Depois, na Idade Média, o trabalho escravo é substituído pelo trabalho servil no sistema feudal, passando a se atribuir certo valor ao trabalho devido às crenças religiosas, pois considerava-se que o trabalho livrava o corpo das tentações. É somente no Renascimento que o trabalho assume o caráter de “criação e auto expressão humana, um valor e fim em si mesmo” (MENEZES, NEPOMUCENO e BATISTA-DOS-SANTOS, 2011, p.4).

Cattani (2000) define o trabalho a partir de dimensões ambivalentes, como sinônimo tanto de opressão quanto de emancipação, tortura (*tripallium*) e prazer, alienação e criação. Tais dimensões, para o autor, não se limitam à jornada laboral, mas repercutem sobre a totalidade da vida em sociedade. Segundo Cattani (2000), o trabalho pode ser conceituado como uma atividade de produção de bens e serviços, composto pelas condições de exercício dessa atividade. O trabalho assalariado é considerado pelo autor como o “epicentro dos mecanismos econômicos, das experiências e das construções sociais”, embora o trabalho possa também assumir a forma de familiar, independente e comunitário, dentre outras (CATTANI, 2000, p.39). Além disso,

é pelo trabalho que o homem se reproduz, desenvolve as suas habilidades e a imaginação, aprende a conhecer suas próprias forças e limitações, altera a visão que tem do mundo e de si mesmo, inova e contribui com o desenvolvimento. O trabalho é o caminho que possibilita a compreensão do homem, a sua objetivação como processo natural na transformação da natureza (OLETO, MELO e LOPES, 2013, p.62).

No mundo contemporâneo, percebe-se que tem ocorrido uma intensificação do trabalho, decorrente de raízes históricas que foram sendo desenvolvidas com o passar do tempo e das diversas transformações ocorridas no mundo do trabalho (PEREZ, 2012), o que acarretou uma mudança no perfil do trabalho e dos trabalhadores (ANDRADE e CARDOSO, 2012). Kallinikos (2003) alega que a principal questão sobre o trabalho é o afastamento deste das demais instâncias da vida privada e a regulamentação burocrática das atividades laborais. Ademais, Paula et al (2012b, p.2) corroboram com a ideia, afirmando que, “em decorrência das inúmeras transformações do sistema capitalista vivenciadas no último século, o trabalho tem sofrido modificações em seus sentidos/ significados e comprometendo o potencial criativo dos trabalhadores”.

No entanto, deve-se ressaltar que o trabalho representa um sentido essencial na formação da identidade do indivíduo, pois é através do trabalho que os indivíduos enxergam e buscam a possibilidade de realizar-se, de expressar suas competências e de se integrar socialmente (ANDRADE e CARDOSO, 2012). Em uma perspectiva semelhante sobre a relevância do trabalho humano, Sorj (2000, p.26) argumenta que “o trabalho, [...] continua a ser um dos mais importantes determinantes das condições de vida das pessoas. Isto porque o sustento da maioria dos indivíduos continua a depender da venda do seu tempo e de suas habilidades de trabalho no mercado”.

Corroborando com esta ideia, Perez (2012) baseada em Albornoz (1986), aponta que o universo do trabalho se constitui como fundamental para os homens, não apenas por ser uma forma de manter a sua vida biológica, atendendo às necessidades básicas, como também em relação à sobrevivência social do indivíduo. Essa sobrevivência, segundo a autora, relaciona-se à uma existência perante si próprio e perante os outros, devido aos efeitos que têm sobre a identidade dos sujeitos.

Segundo Paula et al (2012a), é através do trabalho que os homens modificam a natureza para atender seus interesses e necessidades, mas é também desta forma que transformam a si mesmos. Ademais, é por meio desse processo que o ser humano molda sua própria subjetividade, podendo o trabalho ser considerado como uma categoria estruturante da vida humana. Desta forma, afirmando esse papel do trabalho como fator relevante para a subjetividade e a construção da identidade dos indivíduos, Paula et al (2012a, p. 2) complementam:

Segundo Paula (2008), trabalhar é uma forma de encontrar um lugar no interior de um grupo social - através do processo de criação e do reconhecimento por tal criação. Dessa forma, sobretudo na atual configuração de organização da sociabilidade, a existência de todos é perpassada pelo trabalho, sendo esta a atividade que regula os diversos horários e rotinas do cotidiano - incluindo os momentos de lazer e repouso. É ela também que define as relações interpessoais, formas de inclusão, participação e reconhecimento social, configurando-se, como via de construção da identidade dos seres humanos (JACQUES, 1997).

Portanto, como um aspecto essencial na formação da identidade e relacionado a subjetividade do indivíduo, é que se torna fundamental considerar o sentido e significado do trabalho ao abordar esta temática. As considerações acerca do sentido e significado do trabalho são apresentadas a seguir.

### **Sentido e Significado do trabalho**

Segundo Lima e Vieira (2005) a origem dos estudos sobre o significado do trabalho está na Psicologia Organizacional e do Trabalho, que a partir da década de 1980 passou a realizar pesquisas de uma forma mais sistemática envolvendo amostras maiores e transnacionais.

O grupo de investigação MOW (*Meaning of Work International Research Team*), em pesquisa realizada entre 1891 e 1983, com o objetivo de definir e identificar variáveis que explicassem os significados atribuídos pelos sujeitos ao seu trabalho, identificou quatro dimensões. Essas dimensões são: a) A centralidade do trabalho, entendida como o grau de importância que o trabalho tem na vida de uma pessoa em um determinado momento; b) As normas sociais sobre o trabalho, que remetem às normas derivadas de valores morais relacionados com o trabalho antecedentes aos princípios e condutas sociais associados às crenças sobre as obrigações e os direitos do trabalhador, como a ética do trabalho e a ética marxista; c) Os resultados valorizados do trabalho e as metas do trabalho, relacionados com as finalidades que as atividades representam para a pessoa, respondendo à indagação acerca dos motivos que a levam a trabalhar; e d) A identificação das regras do trabalho, que constituem os padrões sociais sobre o trabalho considerados corretos pelos indivíduos na sua relação com a sociedade (TOLFO e PICCININI, 2007).

Segundo Sawitzki *et al* (2012) e Lima e Vieira (2005), a equipe MOW entende significado do trabalho como um construto psicológico multidimensional e dinâmico, estabelecido por três principais dimensões do significado do trabalho para contribuir na identificação do que serve como alicerce para a sujeição dos indivíduos ao trabalho, que são amplamente adotadas na literatura nacional: a centralidade do trabalho, absoluta ou relativa, as normas sociais sobre trabalho e os resultados valorizados do trabalho.

A partir de estudos sobre o significado e sentido do trabalho com docentes, Basso (1998), define significado atribuído ao trabalho como a generalização e a fixação da prática social humana, relacionada a instrumentos, técnicas e relações sociais.

Identificado o significado do trabalho, torna-se necessário saber o que motiva, o indivíduo a realizá-lo, ou seja, o sentido que ele dá ao seu trabalho. A produção de sentido no trabalho é estudada em diversos campos do conhecimento. Há o estudo da produção de sentidos na perspectiva construcionista (Spink, 1999), e a visão da Psicopatologia e Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 1992).

Dejours (1992), apoiado em conceitos da Psicanálise e da Psicossomática, afirma que o trabalho atua como uma espécie de canalizador das angústias e necessidades, sexuais e agressivas, do indivíduo. O autor também afirma que o sentido atribuído ao trabalho pode ser utilitário, quando relacionado aos objetivos organizacionais e da sociedade, ou relacionado diretamente à identidade do trabalhador, que permite a realização individual. Segundo ele, prazer e sofrimento estão presentes nas relações e no sentido atribuído ao trabalho e que o sentido no trabalho torna-se possível por meio da transformação do sofrimento em prazer, através da utilização das competências e liberdades individuais.

Na visão de Tolfo e Piccinini (2007, p.3) o sentido do trabalho é “compreendido como um componente da realidade social construída e reproduzida, que interage com diferentes variáveis pessoais e sociais e influencia as ações das pessoas e a natureza da sociedade num dado momento histórico”.

Para Morin, Tonelli e Pilopas (2007, p.2) “o trabalho que faz sentido é feito de maneira eficiente e leva a alguma coisa, isto é, é importante que o trabalho esteja organizado e leve a um resultado útil”. Para esses autores o sentido do trabalho foi agrupado no resultado de sua pesquisa em três dimensões: a) A dimensão individual, do sentido que se assumiu para a própria pessoa; b) A dimensão organizacional, de acordo com o sentido que pode ser encontrado na relação da pessoa com a organização; e c) A dimensão social, que diz respeito ao sentido da relação da pessoa para com a sociedade.

Hackman e Oldham (1976 *apud* MORIN; TONELLI, PLIOPAS, 2007, p.2) apontam três condições que permitem que se obtenha um trabalho com sentido:

variedade das tarefas; identidade com o trabalho e a possibilidade de realizar algo do começo ao fim com resultados; o significado do trabalho sobre o bem das pessoas, da organização e/ou da sociedade. Para estes autores, o trabalho precisa ter seis características para ter sentido: ter variedade e ser desafiador; possibilitar aprendizagem contínua; permitir autonomia e decisão; possibilitar reconhecimento e apoio; trazer uma contribuição social e permitir um futuro desejável.

Tolfo e Piccinini (2007) apontam baseados em Hackman e Oldham (1975), que trabalho com sentido é aquele em que o que se faz é útil, importante e legítimo para quem o realiza, e que estes autores foram os primeiros a desenvolver estudos sobre o sentido e o significado do trabalho.

Como já destacado, ao estudar o trabalho, é fundamental entender o sentido e significado que o indivíduo atribui à função que exerce. Assim “o sentido e significado do trabalho são estudados por pesquisadores de diferentes áreas, como psicologia, sociologia, administração, comunicação social e assistência social” (SAWITZKI *et al*, 2012, p.3). As contribuições do grupo MOW e de Estelle Morin, além de Hackman e Oldham são apontadas como as mais utilizadas por pesquisadores para se estudar sentido e significado do trabalho (SAWITZKI *et al*, 2012).

Cabe ressaltar que vários trabalhos acadêmicos comumente confundem os conceitos de significado e sentido, podendo estes ser ou não tratados como sinônimos. Entre os autores que tratam os conceitos como sinônimos têm-se os pesquisadores do grupo MOW e D`Acri e

a diferenciação é feita por Hackman e Oldman, Morin e Piccinini (OLIVEIRA et al, 2004; MORIN, TONELLI E PILOPAS, 2007; SAWITZKI et al, 2012).

A não diferenciação dos conceitos está relacionada a sociedade primitiva em que não havia divisão social do trabalho ou relações de exploração (LEONTIEV, 1978 *apud* BASSO, 1998), enquanto que na sociedade capitalista verifica-se a ruptura entre sentido e significado, que ao se separar podem tornar o trabalho alienado (OLIVEIRA *et al*, 2004).

## **O Trabalho Docente**

As transformações relacionadas ao mundo do trabalho geraram também mudanças nos próprios atributos deste mercado, inclusive na área de educação. Assim, o trabalho docente, apesar de algumas especificidades, não escapa aos pontos apresentados anteriormente. Nota-se uma “massificação do ensino, a mercantilização, a expansão do ensino superior privado, a utilização das estratégias organizacionais voltadas para o lucro” (FROTA e TEODÓSIO, 2012, p.4).

O trabalho do docente do ensino superior era considerado, há algumas décadas, como sinônimo de trabalho intelectual, que conferia poder e prestígio social. Cruz *et al* (2010) salientam que até a década de 1960, a maioria dos docentes possuía emprego estável, estimado e que proporcionava certa segurança material. No entanto, atualmente, a profissão de docente universitário perdeu status e esses profissionais têm enfrentado crises de identidade e outros diversos problemas.

O cenário universitário passou por diversas modificações decorrentes do sistema neoliberal e as consequentes transformações que este sistema gerou no trabalho, que segundo Bosi (2007), representam a mercantilização do trabalho docente e das atividades de ensino, ocasionando uma precarização do trabalho docente. Ademais, Coutinho, Magro e Budde (2011, p.155) apontam que “o cotidiano do trabalho docente acaba modificado no que diz respeito as suas relações laborais concretas e sofre também transformações relativas a maneira de ser e de se relacionar do sujeito no trabalho”.

Andrade e Cardoso (2012) corroboram com a ideia, afirmando que a escola foi atingida pela lógica capitalista do mundo moderno, fazendo com que os docentes tenham uma cobrança semelhante às organizações empresariais, exigindo-se dos professores níveis de produtividade e eficiência. Neste cenário, os docentes são obrigados a se atentar não apenas para suas funções tradicionais, mas também com outros fatores como carreira, segurança e a questão salarial. Segundo Frota e Teodósio (2012), essas mudanças influenciam ainda o próprio perfil do professor. Esteve (1999) complementa, indicando que essas mudanças promoveram várias contradições no papel dos docentes, deteriorando a imagem dos mesmos e criando novas responsabilidades. Além disso, Andrade e Cardoso (2012) também indicam que o trabalho docente sofreu mudanças relativas à organização desse trabalho:

Nos últimos anos, outras questões se adicionaram às da organização do trabalho docente. As responsabilidades e exigências que recaem sobre os educadores têm aumentado consideravelmente, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação do papel do professor (ANDRADE e CARDOSO, 2012, p.134).

A função do professor já não é apenas mediar o processo de conhecimento do aluno, mas tem como finalidade articular escola e comunidade. Ou seja, o docente não deve somente ensinar, ele deve também “participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, se estendendo às famílias e à comunidade” (FROTA e TEODÓSIO, 2012, p.4). Além disso, esses autores indicam que a redefinição das características dos docentes também se dá devido a aspectos como o contexto socioeconômico e político, a introdução de tecnologias e as necessidades de qualificação, apontando que

ocorre também uma perda na valorização do docente, além de desprestígio, perda do respeito e da satisfação em relação à profissão. Ressalta-se ainda, que tais condições precárias das relações do trabalho docente podem ocorrer em instituições públicas e privadas (FROTA e TEODÓSIO, 2012).

Rowe e Pinho (2011, p.2) descrevem o trabalho docente da seguinte maneira:

Trata-se de uma categoria ampla, com um tipo de trabalho desafiador, fonte de realização e de tensão, submetidos a diferentes regimes de trabalho, com variações também nas condições de trabalho e de políticas organizacionais voltadas para o suporte ao seu desempenho. O professor trabalha em diferentes tipos de instituições, nelas desenvolve atividades que se qualificam de diferentes formas, pode dividir-se em múltiplos empregos e mostra diferentes relações com o conhecimento, seja para produzi-lo ou para disseminá-lo. As relações com os alunos, com as ciências, com as novas tecnologias, com as instituições de pesquisa, com os pares, com os gestores das instituições e com a sociedade impõem elevada complexidade para o seu desempenho. É um profissional permanentemente avaliado [...] Caracteriza-se pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas e interesses.

Além disso, deve-se ressaltar que o trabalho acadêmico permite uma variedade de trajetórias, que podem ser construídas de acordo os “interesses pessoais, percepção de competências, oportunidades de carreira e barreiras ou estímulos postos pelos contextos institucionais” (FROTA e TEODÓSIO, 2012, p.5). Segundo esses autores, cada área do trabalho acadêmico (ensino, pesquisa, extensão e gestão) demanda um tipo diferente de perfil de trabalhador, com determinadas competências, e que nem sempre todos os atributos podem ser encontrados em um único indivíduo. Frota e Teodósio (2012) apontam ainda que é essencial considerar a heterogeneidade da ocupação acadêmica, para que seja possível compreender a relação do docente com seu trabalho e os sentimentos decorrentes dessa relação, sejam eles de prazer ou sofrimento.

### **A bibliometria como caminho de pesquisa**

Esta pesquisa possui caráter descritivo e o procedimento escolhido para a realização da pesquisa foi o método bibliométrico. Este método utiliza trabalhos já elaborados e busca quantificar os estudos sobre determinado campo de pesquisa, demonstrando os trabalhos produzidos, as teorias utilizadas e os autores dessa área. A bibliometria pode ser realizada de forma estatística ou não, de acordo com os objetivos da pesquisa. A bibliometria possibilita construir indicadores que servem de embasamento para realizar o cálculo e a avaliação da produção científica sobre o tema em questão, o que permite a realização de uma análise quantitativa das publicações mais importantes (Guedes & Borschiver, 2005). Além disso, também pode-se realizar uma avaliação qualitativa sobre as publicações selecionadas.

Portanto, para a realização da pesquisa, foi feita uma bibliometria, usando como base de coleta os anais do EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, no período de 2003 à 2013, visando analisar como as produções científicas têm abordado o sentido e o significado do trabalho docente e identificar as suas principais características.

Para realizar a busca foram seguidos os seguintes passos:

- Seleção dos anais do EnANPAD como base para a coleta de dados e definição do período de 2003 à 2013;
- Escolha das palavras-chave relacionadas à temática, para a busca nos anais: trabalho, trabalho docente, sentido e significado;
- Realização da busca nos anais do EnANPAD;

- Refinamento e exclusão de alguns artigos que não se encaixavam no tema da pesquisa, através da leitura dos resumos dos artigos.

Assim, foram pré-selecionados 18 artigos para análise, através da leitura integral dos trabalhos, sendo refinados para um total de 3 artigos tratando diretamente do sentido/significado do trabalho docente e outros 9 abordando aspectos relacionados à temática central, totalizando 12 artigos utilizados na análise final. A quantidade de artigos selecionados para a análise final encontra-se disposta na Tabela 1.

Evento		Artigos pré-selecionados	Artigos selecionados
EnANPAD	2003	1	1
	2004	1	0
	2005	0	0
	2006	2	1
	2007	2	2
	2008	2	2
	2009	0	0
	2010	0	0
	2011	4	2
	2012	5	3
2013	1	1	
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>12</b>

TABELA 1: Quantidade de artigos sobre sentido e significado do trabalho  
Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

A análise realizada teve como objetivo verificar como os estudos abordam o sentido/significado do trabalho docente e os resultados alcançados são apresentados a seguir.

### A produção científica sobre sentido e significado do trabalho docente universitário

Dentre os artigos encontrados, três trabalhos tratavam diretamente do sentido/significado do trabalho para docentes universitários. Karawejczyk e Estivalette (2003) buscaram compreender como os docentes são afetados pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho, a busca por novas competências e a necessidade de se repensar o sentido do trabalho docente, pois nesse novo contexto, o sentido do trabalho docente tem passado por diversas transformações. Além disso, indicam a importância da subjetividade em relação às competências e o sentido atribuído ao trabalho docente.

Mendes et al (2006) estudaram o significado e o sofrimento do trabalho docente conjuntamente, apontando uma ambivalência entre prazer, desprazer e sofrimento. No mesmo sentido, o trabalho de Menezes, Nepomuceno e Batista-dos-Santos (2011) foi um estudo em que se buscou identificar o sentido atribuído ao trabalho docente, em relação à flexibilidade do mundo atual, concluindo que o sentido do trabalho para os docentes se define especialmente por dois aspectos, o prazer e o sofrimento no trabalho, coexistentes no trabalho docente. A seguir são apresentados os principais aspectos dos trabalhos que estudaram sentido/significado do trabalho para docentes universitários.

Título	Autores	Temática
Professor Universitário: O Sentido do seu Trabalho e o Desenvolvimento de Novas Competências em um Mundo em Transformação	Tamára Cecília Karawejczyk; Vania Estivalette	Busca entender como as mudanças do mundo contemporâneo afetam a organização do trabalho e as universidades. Conclui que para acompanhar as mudanças, os professores devem desenvolver suas competências, para lidar com o “conhecimento fluxo”. O

		desenvolvimento dessas competências está relacionado à subjetividade dos docentes. Além disso, aponta que tem ocorrido uma mudança no sentido atribuído ao trabalho docente. Os resultados apontam para um repensar sobre o sentido do trabalho docente e o desenvolvimento de novas competências.
Os Sentidos do Trabalho para um Grupo de Professores de uma Universidade Pública: A Dialética Prazer-Sofrimento em Tempos de Flexibilidade	Léia Mara de Menezes; Luciana Holanda Nepomuceno; Ana Cristina Batistas-Santos	Buscou compreender os sentidos que um grupo de professores de uma universidade pública federal, localizada no semiárido brasileiro, atribui ao seu trabalho, em tempos de flexibilidade. Emergiram como resultados os sentidos do trabalho para os professores descritos a partir de duas dimensões analíticas: 1. O que dá prazer; 2. O sofrimento contido no prazer. O trabalho relacionando ao prazer parece atravessar elementos como o contato humano, o lugar de trabalho, a ação de ensinar, o conhecimento e a independência financeira e, flexibilidade do horário. O sofrimento parece emergir nas narrativas relativas às divergências nos relacionamentos, os processos burocráticos e o trabalho onipresente. A análise indica que a vivência do prazer no trabalho dos professores convive com desprazer.
A Dialética Prazer/Desprazer no Trabalho: Vivências de Significado e Sofrimento no Trabalho de Professor Universitário	Luciano Mendes; Carlos Jaelso Albanese Chaves; Maria Cecília dos Santos; Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto	Trata-se de um estudo qualitativo baseado no referencial teórico metodológico da Psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 1992), com o objetivo de verificar o significado e o sofrimento no trabalho dos docentes da área de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Maringá e como estes se relacionam ao significado, prazer e desprazer da profissão docente. Os resultados apontam uma ambivalência quanto à profissão docente, que ora é enaltecida por sua capacidade de produzir prazer, ora é anatomizada pelas fontes de sofrimento e desprazer. Respondendo a questão: “ <i>o que é ser professor?</i> ”, o ser professor é, além de transmissor do conhecimento, aquele que contribui para o desenvolvimento da sociedade. Os resultados apontam ainda que ao utilizar as faculdades intelectuais o docente consegue atribuir maior prazer ao significado de seu trabalho.

Quadro 1: Estudos sobre sentido e significado do trabalho docente  
Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

É importante salientar, em relação aos artigos encontrados na pesquisa, que apesar de todos fazerem menção à questão do trabalho docente, mesmo que de forma indireta, não necessariamente o fazem com foco no sentido e significado desse trabalho. Os artigos

escolhidos para análise são aqueles considerados mais relevantes em relação à temática, na visão dos autores deste trabalho. Assim, considerou-se importante destacar também os trabalhos que mesmo não tendo como categoria central o sentido e significado do trabalho docente, buscaram analisar elementos do trabalho, como o prazer e o sofrimento no trabalho docente, devido à recorrência desse tipo de análise nos artigos pesquisados.

Sendo assim, foram selecionados os trabalhos de Barreto (2008), Vilela, Garcia e Vieira (2011), Frota e Teodósio (2012), que tratam do prazer e sofrimento existente no trabalho através da percepção dos professores universitários, além de identificarem as causas e as estratégias adotadas por eles para o enfrentamento e a defesa de situações de estresse e sofrimento, e de maximização do prazer no exercício da docência.

Em consonância com os artigos citados anteriormente esses trabalhos destacam que a profissão docente é permeada por elementos e aspectos de prazer e sofrimento, o que provoca situações conflituosas e ambíguas. A seguir estão indicados os trabalhos que tratam dessa temática, com seus respectivos resumos.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Temática</b>
PROFISSÃO DOCENTE, PROFISSÃO DECENTE?: estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica	Ghisèle Baeta Frota; Armindo dos Santos de Sousa Teodósio	Analisa os processos de sofrimento no trabalho de professores universitários de uma IES privada e as estratégias desenvolvidas para lidarem com essa realidade. Os resultados indicam que apesar de satisfeitos com a profissão e com a instituição há o reconhecimento de que o aumento da carga de trabalho, precarização das condições de trabalho, mercantilização do ensino, aumento do número de IES, maior ênfase no resultado econômico e dificuldade do professor se manter atualizado são fontes relevantes de sofrimento no trabalho docente nos tempos atuais.
Docência Universitária: Condições de Trabalho, Estresse e Estratégias de Enfrentamento - Autoria	Maria da Apresentação Barreto	Buscou-se no estudo investigar o que contribui para desencadear o estresse no exercício da docência universitária e conhecer as estratégias adotadas para enfrentar as situações estressantes, a fim de promover um exercício saudável da docência. O estudo é de caráter qualitativo e fundamentado na metodologia do Pensamento complexo (MORIN, 2007). Os resultados indicam que o estresse cria uma relação conflituosa que pode gerar atitudes de resiliência, como respostas às dificuldades cotidianas e às más condições de trabalho. As respostas a essa realidade coletiva são estratégias individuais, lazer, família, oração e religião, planejamento e busca de apoio, essas formas de combate são o que estimulam a procura pelo prazer na prática docente. Segundo a autora, se a busca por adaptação e as estratégias de enfrentamento fossem coletivas, fortaleceriam o elaborar de um prognóstico que pudesse criar condições para o fortalecimento coletivo da resiliência.
Vivências de Prazer-Sofrimento no Trabalho do Professor Universitário: Estudo de Caso em uma Instituição	Elena Fátima Vilela; Fernando Coutinho Garcia; Adriane Vieira	O trabalho analisa as percepções de prazer e sofrimento de docentes no exercício da profissão. Os resultados do estudo indicam que os docentes apresentam vivências moderadas de sofrimento no trabalho com predomínio das vivências de prazer. O

Pública		sofrimento está relacionado à falta de valorização e reconhecimento, a burocratização e a precarização da profissão, enquanto o prazer relaciona-se ao orgulho e identificação com as tarefas e a liberdade de execução e de expressão no trabalho. Os autores relatam ainda estratégias defensivas utilizadas para maximizar o prazer e atenuar o sofrimento.
---------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2: Estudos sobre prazer e sofrimento no trabalho docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Outros temas que não estão relacionados diretamente ao sentido/significado do trabalho e ao prazer e sofrimento no trabalho, também surgiram de forma pertinente, possibilitando realizar mais algumas análises.

Primeiramente, a questão da precarização do trabalho docente, presente em muitos dos trabalhos encontrados (Vilela, Garcia e Vieira, 2011; Barreto, 2008; Frota e Teodósio, 2012), e que é destaque nas produções de Ferreira, Nascimento e Salvá (2012) e nas formas de controle apontadas por Mendonça Neto, Antunes e Vieira (2012), em que as condições de trabalho dos docentes são abordadas. Na visão destes autores, mudanças no contexto atual das instituições de ensino, como a adoção de práticas gerenciais, afetam o cotidiano dos professores universitários, levando a uma precarização do trabalho docente referente às relações de trabalho e flexibilidade geradas pelo crescimento da educação superior, principalmente no setor privado, tornando a força de trabalho docente do ensino superior uma mercadoria, em uma relação direta da mercantilização do ensino superior com a precarização das condições de trabalho do docente (FERREIRA; NASCIMENTO E SALVÁ, 2012).

Além disso, devido à sua mercantilização, o trabalho docente tem enfrentado uma forte vigilância e controle excessivo, sendo dominado por esses dispositivos, o que na visão de Mendonça Neto, Antunes e Vieira (2012) desumaniza e padroniza o trabalho docente, tornando o professor um mero agente subordinado de execução das formas de gestão pré-estabelecidas, o que provoca a desvalorização das práticas docentes.

Um fator que também é apontado sobre o trabalho docente se refere à questão do comprometimento no trabalho, que é tratada no artigo de Rowe e Bastos (2007), em que se buscou analisar de maneira simultânea a natureza e a articulação de múltiplos comprometimentos no trabalho docente, no que se refere ao comprometimento organizacional e ao comprometimento com a carreira. Segundo os autores, o vínculo é elemento crucial do comprometimento e da forma como o docente vê o ofício, além de o comprometimento poder fornecer significado e continuidade ao trabalho (ROWE E BASTOS, 2007).

Outro aspecto a ser destacado é a qualidade de vida no trabalho (QVT), que é o tema central dos trabalhos de Vilas Boas e Morin (2013), De Sá et al (2007) e de De Sá et al (2008). Todos os trabalhos relacionam o sentido do trabalho como elemento importante para a QVT. Vilas Boas e Morin (2013) tiveram como objetivo em seu trabalho comparar os indicadores de qualidade de vida no trabalho (QVT) para os professores universitários no Brasil e Canadá. As autoras concluíram que existe uma diferença significativa com relação ao sentido no trabalho, ou seja, nas relações sociais que se estabelecem no contexto de trabalho e nas condições de trabalho entre os dois grupos, e ainda que, os professores brasileiros parecem encontrar mais sentido no trabalho do que os canadenses. Os estudos de De Sá et al (2007) e De Sá et al (2008) são complementares, e investigaram aspectos psico-sociais, tecnológicos, físicos e higiênicos e de saúde e segurança no trabalho de docentes universitários. Os resultados desses estudos apontam que a QVT tem relação com o sentido do trabalho no que diz respeito ao prazer, e ainda que a QVT está relacionada à percepção que um indivíduo ou grupo possui de seu trabalho.

Verifica-se assim que os estudos sobre o trabalho docente podem englobar diversos aspectos, desde as relações de trabalho existentes no contexto universitário, passando pela qualidade de vida desses profissionais até o prazer e o sofrimento existente nas práticas docente. Revela-se assim um campo de estudo propício para investigar os sentidos e significados existentes no trabalho docente universitário sob diversos aspectos e possibilidades.

### **Considerações Finais**

O presente artigo teve como objetivo analisar como as produções científicas têm abordado o sentido e o significado do trabalho docente, e identificar os principais aspectos considerados nesses estudos. Para possibilitar o alcance desse objetivo, foi realizado um estudo bibliométrico, tendo como base de dados os anais do EnANPAD, no período de 2003 à 2013.

Os resultados iniciais da pesquisa apontaram que existe uma crescente preocupação em realizar estudos sobre trabalho, considerando-se relevante a quantidade de artigos publicados sobre essa temática no decorrer dos últimos anos. No entanto, ao se tratar especificamente do trabalho docente e dos aspectos relacionados ao sentido e significado desse trabalho, foram encontrados poucos artigos no mesmo período. Para um total de 417 artigos abordando o tema trabalho, apenas três tratam sobre o sentido e significado do trabalho docente, o que representa um número ínfimo.

Além destes três trabalhos, também foram selecionados para a análise outros artigos que abordaram temas relacionados à questão do sentido e significado do trabalho docente, os quais demonstraram haver uma grande ênfase no estudo das condições e a qualidade de vida no trabalho, e também sobre a relação prazer-sofrimento. Não se pode negar que estes são fatores relevantes à atribuição de sentido e significado ao trabalho realizado pelos docentes, mas também cabe afirmar que essa temática exige um aprofundamento em outras direções, como as mudanças no papel do professor na sociedade, as transformações no mundo do trabalho e, em especial, no contexto educacional.

Através dos artigos analisados, percebe-se ainda que o trabalho docente tem passado por uma perda de sentido e significado, devido em grande parte à precarização das condições de trabalho, a mercantilização do ensino e uma forte desvalorização da profissão docente, consequências das transformações ocorridas no mundo do trabalho da sociedade capitalista.

O resgate da relevância do docente do ensino superior na sociedade se dá também pela primazia em estudar esses sujeitos e suas relações no trabalho e em sociedade. Considera-se interessante o fato de que muitos dos pesquisadores que estudam o trabalho e seus sentidos e significados são também docentes universitários, mesmo assim os estudos não privilegiam o trabalho docente diretamente, mas outras profissões. Haveria assim, da parte dos próprios profissionais uma resistência ou não consciência da importância de se estabelecer, conhecer e compreender as práticas e o contexto docente? Despertamos assim uma nova possibilidade de estudo para que o papel do docente seja resgatado não somente na sociedade, mas também entre os docentes e nas universidades e instituições de ensino superior.

Vale ressaltar que ao estudar o trabalho, é fundamental entender o sentido e significado que o indivíduo atribui à função que exerce, pois somente assim é possível compreender as demais relações que este indivíduo faz entre seu trabalho e outros aspectos da vida. Além disso, o trabalho docente, em especial, representa um papel de suma importância para a sociedade de forma geral, sendo uma das possibilidades para seu desenvolvimento. Portanto, comprova-se a necessidade de haver mais estudos sobre esse tema, uma vez que o trabalho se constitui como uma categoria estruturante e essencial da sociedade contemporânea.

Com este estudo, pretendeu-se ampliar as discussões acerca dos temas trabalho docente e sentido/significado do trabalho. Devido às limitações deste estudo, o qual abordou apenas uma base de dados, sugere-se a realização de mais levantamentos sobre a temática, assim como mais estudos empíricos que abordem o assunto, principalmente de forma mais aprofundada, buscando escapar dos focos já consolidados.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A.O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, 2012.
- BARRETO, M.A. Docência Universitária: Condições de Trabalho, Estresse e Estratégias de Enfrentamento – Autoria. **Anais ENANPAD**. 2008.
- BASSO, I. Significado e Sentido do Trabalho Docente. **Caderno CEDES**. v. 19, n. 44. Campinas: Unicamp, 1998.
- BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 28, n. 101, p.1503-1523, 2007.
- CATTANI, A. D. **Trabalho e autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2000. 195 p
- COUTINHO, M.C.; MAGRO, M.L.P.D.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**. p.154-167. 2011.
- CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docência - REID**, p.147-160, 2010.
- DE SÁ, M. A. D. ; DA COSTA, V. B.; VIANA, K. M. P.; HONÓRIO, J. B.; OLIVEIRA, R. C. R. Qualidade de vida no trabalho universitário: analisando a perspectiva de docentes e servidores Autoria. **Anais EnANPAD**. 2008.
- DE SÁ, M. A. D., HONÓRIO, J. B., OLIVEIRA, R. C. R., VIANA, K. M. P. Qualidade de Vida no Trabalho Docente-uma Questão de Prazer! **Anais ENANPAD**. 2007.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez Ed., 1992.
- ESTEVE, J. M. **O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC. 1999.
- FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor”: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 1, p. 93-104, 2001.
- FERREIRA, P. C. A. S. ; NASCIMENTO, R. P. ; SALVÁ, M. N. R. Professor: Profissão de Risco. Uma Análise das Condições de Trabalho dos Docentes de IES Privadas do Rio de Janeiro. **Anais EnANPAD**. 2012.
- FROTA,G.B.; TEODÓSIO, A.S.S. PROFISSÃO DOCENTE, PROFISSÃO DECENTE?: estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. **Anais EnANPAD**. 2012.
- GODELIER, M. Trabalho. *In: Modo de produção, desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v.7, 1986.
- GUEDES, V.LS; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.
- KALLINIKOS, J. Networks as alternative forms of organization: some critical remarks. *In: ECIS*. 2003. p. 896-901.
- KARAWEJCZYK, T. C.; ESTIVALETE, V. Professor universitário: o sentido do seu trabalho eo desenvolvimento de novas competências em um mundo em transformação. **Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração-ENANPAD, Anais eletrônicos**, 2003.

LIMA, C.; VIEIRA, A. Do sacrifício ao sacro ofício: um modelo para a compreensão do significado do trabalho. **Anais EnANPAD**. 2005.

MACÊDO, K. B. **O trabalho de quem faz arte e diverte os outros**. Goiânia: Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

MENDES, L., CHAVES, C. J. A., SANTOS, M. C. D., NETO, G.A.R.M. A Dialética Prazer/Desprazer no Trabalho: Vivências de Significado e Sofrimento no Trabalho de Professor Universitário. **Anais ENANPAD**. 2006.

MENDONÇA NETO, O. R.; ANTUNES, M. T. P.; VIEIRA, A. M. Dispositivos de Controle, Vigilância e *Dressage*: a Domesticação do Trabalho Docente. **Anais EnANPAD**. 2012.

MENEZES, L.M., NEPOMUCENO, L.H., BATISTA-DOS-SANTOS, A.C. Os Sentidos do Trabalho para um Grupo de Professores de uma Universidade Pública: A Dialética Prazer-Sofrimento em Tempos de Flexibilidade. **Anais EnANPAD**. 2011.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. **O trabalho e seus sentidos**. *Psicologia & Sociedade*. v.19, Edição Especial 1. p. 47-56, 2007.

OLETO, A.F.; MELO, M.C.O.L.; LOPES, A.L.M. Análise Bibliométrica da Produção Sobre Prazer e Sofrimento no Trabalho nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (2000-2010). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 60-73, 2013.

OLIVEIRA, S.R.; PICCININI, V.C.; FONTOURA, D. S.; SCHWEIG, C. Buscando o Sentido do Trabalho. **Anais EnANPAD**. 2004

PAULA, A.V.; OLIVEIRA, X.C.C.; GUIMARÃES, J.M.M.; VILAS BOAS, A.A. - Fatores Psicossociais Envolvidos no Processo de Afastamento do Trabalho. **Anais EnEO**. 2012a.

PAULA, A.V.; PINTO, L.B.; LOBATO, C.B.P.; VILAS BOAS, A.A. ANTONIALLI, L.M. - Os Sentidos e Significados do Trabalho - um estudo com os Trabalhadores das Fábricas de Polvilho no sul de Minas Gerais. **Anais EnEO**. 2012b.

PEREZ, K.V. "Se eu tirar o trabalho, sobra um cantinho que a gente foi deixando ali": clínica da psicodinâmica do trabalho na atividade de docentes no ensino superior privado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

ROWE, D. E. O. ; BASTOS, A. V. B. Organização e/ou Carreira? Comparando Docentes de IESs Públicas e Privadas Quanto à Estrutura de seus Vínculos de Comprometimento no Trabalho. **Anais EnANPAD**. 2007.

ROWE, D. E. O.; PINHO, A. P. M. Múltiplos Vínculos com o Trabalho e suas Relações com o Desempenho: um Estudo entre Professores do Ensino Superior no Brasil. **Anais EnANPAD**. 2011.

SAWITZKI R.C.; LORENZETTI, J.V.; GRIZA, A.; OLIVEIRA, L.Y.M. Sentido, significado do trabalho e identidade nas atividades de tutoria em educação a distância. **Anais EnANPAD**. 2012.

SORJ, B. Sociologia e trabalho: mutações, encontros e desencontros. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 15, n. 43, p. 25-34, 2000.

SPINK, M. J. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: Aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo, SP: Cortez. 1999.

TOLFO, S.R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v.19, ed. Especial 1, 2007.

VILAS BOAS, A.A.; MORIN, E. Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho para Professores de Instituições Públicas de Ensino Superior: uma comparação entre Brasil e Canadá. **Anais ENANPAD**. 2013.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de Prazer-Sofrimento no Trabalho do Professor Universitário: Estudo de Caso em uma Instituição Pública. **Anais ENANPAD**. 2011.